

## Resenha

GOLDENBERG, M. *Fobia e Nome-do-Pai: falso enlace e ligadura*. Opção Lacaniana, nº 50. São Paulo, dezembro de 2007, pp150-152.

Daniela de Camargo Barros Affonso

Mário Goldenberg, em "Fobia e Nome-do-Pai: falso enlace e ligadura" destaca, em Freud, quanto à separação entre representação e afeto em momentos traumáticos, o "falso enlace" que o afeto da representação inconciliável faz com outras representações inócuas. Lembra o exemplo citado por Freud, em "As neuropsicoses de defesa", da moça que teme urinar. A origem desta fobia remonta à situação em que, numa sala de concertos, a moça tem uma fantasia erótica com um senhor e é tomada pela excitação sexual. Neste momento, o afeto – por ser inconciliável a esta mulher, beata em sua vida cotidiana – se transfere para a vontade de urinar, levando-a a abandonar a sala.

Freud situa a fobia, nesse primeiro momento, aponta o autor, como algo que irrompe no corpo e ameaça o sujeito com um sintoma "preventivo". Nas "Conferências de Introdução à Psicanálise" (1916/7), Freud refere-se a um sentido dos sintomas, sempre sexual, e introduz outro aspecto do sintoma, sua dimensão de satisfação substitutiva. Há, portanto, dois aspectos do sintoma: o semântico e o da modalidade de gozo.

Nos Seminários 4 e 5, Lacan considera que a fobia de Hans funciona como suplência de uma carência paterna. O cavalo, no sentido totêmico, viria suprir o significante do pai simbólico. O autor pergunta: "Que estatuto tem esta carência que, evidentemente, não implica uma forclusão?".

Diante da angústia da irrupção de um gozo em seu corpo, que não pode simbolizar, a fobia aparece, para Hans, como metáfora do pai onde este é inoperante em relação ao desejo da mãe. A função do pai é metafórica, outorga significação fálica ao desejo materno. Essa operação metafórica segue a concepção freudiana do recalque como substituição.

Contudo, para Freud – o que explicita em "Mais Além do Princípio do Prazer" – a função da defesa não é só substituição; é também ligar: o primordial é a compulsão à repetição como "tentativa de ligar o quantum traumático da pulsão de morte".

Para Goldenberg, a fobia, mais que um substituto do pai, é um modo de enganche do gozo, um falso enlace. E conclui: "O sintoma como suplência sempre é falso enlace, já que supre a relação sexual que falta, que não há".